Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2016

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

LUCÉLIA LOPES GARBO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO TEXTUAL CINEMA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA

Curitiba
2016

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

LUCÉLIA LOPES GARBO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO TEXTUAL CINEMA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA

Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).
Área de conhecimento: Língua Portuguesa.
Sob orientação da Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Curitiba
2016

SUMÁRIO

1. Apresentação.....01

2. Introdução.....04

3. Primeiro Módulo.....06

3.1 Primeiro contato com a proposta.....06

3.2 Aplicação do questionário.....06

3.3 Identificação do aluno.....07

4. Segundo Módulo.....08

4.1 Apreciação da animação Divertida Mente.....08

4.2 Questões para reflexão.....09

4.3 Interpretação da imagem.....11

4.4 Produção de História em Quadrinhos.....11

5. Terceiro Módulo.....13

5.1 Apreciação da animação Coraline e o Mundo Secreto.....13

5.2 Diálogo com outro texto.....14

5.3 Roda de conversa.....15

6. Quarto Módulo.....17

6.1 Apreciação do filme Ponte para Terabitia.....17

6.2 Atividades.....18

6.3 Produção de Folheto.....19

7. Quinto Módulo.....21

7.1 Apreciação do filme Coração de Tinta- O Livro Mágico.....21

7.2 Preparando o caminho.....22

7.3 Produção de texto narrativo.....22

8. Proposta de Avaliação da Sequência Didática.....24

Cronograma de Execução.....25

Referências.....26

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
TURMA 2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA TURMA - PDE/2016

Título: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO TEXTUAL CINEMA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA	
Autora	LUCÉLIA LOPES GARBO
Disciplina/Área	LÍNGUA PORTUGUESA
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	COLÉGIO ESTADUAL EURIDES BRANDÃO
Município da escola	CURITIBA
Núcleo Regional de Educação	CURITIBA
Professora Orientadora	KELLY PRISCILLA LÓDDO CEZAR
Instituição de Ensino Superior	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Relação Interdisciplinar	LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA
Resumo	O projeto compreende a elaboração de uma Sequência Didática para o gênero textual cinema e sua importância no ensino e aprendizagem de leitura, para os sextos anos do Ensino Fundamental do Colégio em que será implementado. A Sequência Didática apresentará as práticas discursivas da leitura a partir do uso do cinema como recurso metodológico. Objetiva também a reflexão sobre as estratégias de leitura usadas em sala pelo professor de Língua Materna. A fundamentação deste projeto está pautada em autores como Irandé Antunes, Izabel Solé, Eni Pulcinelli Orlandi e Marcos Napolitano que aborda a questão do uso do cinema em sala. Nesse sentido, a Unidade Didática apresenta atividades que proporcionam uma reavaliação do trabalho com a leitura nos sextos anos, a aprendizagem e consequentemente a formação de leitores. Pretende-se desenvolver estas atividades com o intuito de repensar a prática de leitura principalmente com os alunos que saem do quinto ano e ingressam nos sextos anos.
Palavras-chave	Cinema; Leitura; Ensino e Aprendizagem
Formato do Material Didático	UNIDADE DIDÁTICA
Público- Alvo	ALUNOS DOS SEXTOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO

Esta unidade didática, produzida para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná no ano de 2016, apresenta atividades para o trabalho com o gênero cinema e sua importância no ensino e aprendizagem de leitura, englobando conteúdos pertinentes às práticas discursivas de leitura dos sextos anos do Ensino Fundamental. A finalidade da mesma é ajudar os alunos a efetivar a prática de leitura, tornando-os leitores competentes em todas as esferas sociais.

A necessidade de repensar os encaminhamentos sobre as práticas de leitura em sala de aula motivou a escolha da linha de estudo: O ensino e a aprendizagem de leitura. Pois, é sabido que existe um distanciamento significativo entre o que se espera de um aluno leitor dos mais variados gêneros e o que realmente temos em sala de aula nos anos finais.

O objetivo desta Unidade Didática é verificar se o uso do gênero textual cinema como recurso metodológico pode contribuir no ensino e na aprendizagem de leitura dos alunos dos sextos anos. E ainda, estimular a prática de leitura bem como, desenvolver a capacidade leitora e aprimoramento linguístico dos alunos envolvidos na aplicação da proposta.

O presente trabalho será desenvolvido com uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental de um colégio público do município de Curitiba/PR. A escolha do público-alvo surgiu devido às dificuldades relacionadas à leitura apresentadas pelos alunos que ingressam nos sextos anos, e que acabam comprometendo o rendimento em todas as disciplinas.

Um caminho possível a ser percorrido ao pensarmos na promoção de novas práticas pedagógicas em Língua Portuguesa é o trabalho com a linguagem audiovisual, o cinema, de forma sistematizada através da Sequência Didática. Dolz e Schneuwly (2004, p.97) postulam que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. Para os autores é possível usar a sequência didática ou sequência de módulos com o objetivo de melhorar determinada prática de linguagem dos estudantes e devem funcionar como instrumentos que mediam todas as estratégias de ensino.

O projeto pauta-se por dois momentos que são importantes no desenvolvimento desta Sequência Didática. São eles:

O primeiro é a situação apresentada, isto é, o projeto é apresentado aos alunos tem por finalidade a exposição do que será trabalhado. Trata-se de um acordo entre professor e aluno. Nesse momento, todas as informações sobre o gênero que será trabalhado precisam ser fornecidas. Nessa fase, será apresentada a lista dos dois filmes: Ponte para Terabítia e Coração de Tinta- O Livro Mágico e as duas animações Coraline e o Mundo Secreto e Divertida Mente. Com isso, saberão quais filmes serão trabalhados em sala de aula.

O segundo é o início das atividades. Nesta segunda etapa, será aplicado um questionário sobre leitura e cinema, que abordará principalmente os gêneros mais assistidos e mais lidos pelos estudantes. Outro levantamento, presente no questionário, é a sondagem de quantos alunos assistiram aos filmes citados. Quanto à leitura é preciso montar um perfil desse aluno leitor, isto é, se frequenta bibliotecas, se tem o costume de ler na escola ou em casa e quais histórias que mais chamaram a atenção. Como o questionário será aplicado com alunos dos sextos anos, deverá ser conciso e com no máximo dez perguntas.

A intenção deste material é tratar metodologicamente o ensino e a aprendizagem de leitura de forma diversificada, ou seja, com estratégias didáticas diferenciadas promovendo o diálogo entre teoria e prática. Dessa forma, a organização do material didático relacionado ao uso do gênero textual cinema será constituído por cinco módulos. São eles:

- O módulo 1 tem como eixo norteador a aplicação de um questionário para aproximar o educando da proposta a ser desenvolvida.
- O módulo 2 apresenta a apreciação da animação Divertida Mente, as questões para reflexão, interpretação de imagem relacionada à animação, leitura de poema e produção de uma história em quadrinhos.
- O módulo 3 tem como eixo norteador a apreciação da animação Coraline e o Mundo Secreto bem como, o diálogo com outro texto com a leitura do fragmento de Alice no País das Maravilhas e a sugestão de uma roda de conversa.
- O módulo 4 tem como eixo norteador a apreciação do filme Ponte para Terabítia, sugestão de atividades, leitura de texto informativo sobre Bullying e a produção de um folheto.

- O módulo 5 tem como eixo norteador a apreciação do filme Coração de Tinta- O Livro Mágico, leitura de um conto e a preparação para a escrita de um texto narrativo.

As propostas contidas nesta Sequência Didática contemplam trinta e duas aulas entre as exibições e aplicações das atividades sugeridas. Ao término das atividades, há uma proposta de avaliação dos encaminhamentos sugeridos com o uso do gênero textual cinema e a sua importância no ensino e aprendizagem de leitura.

2. INTRODUÇÃO

POR QUE O GÊNERO CINEMA?

Com a inclusão de recursos tecnológicos no espaço escolar é necessário rever as concepções de ensino e aprendizagem de leitura. As tecnologias introduziram novos paradigmas na comunicação, sendo preciso desenvolver habilidades para lidar com os múltiplos letramentos presentes em nossa sociedade. Sendo assim, o uso da linguagem audiovisual passa a ser uma proposta, uma vez que faz parte do cotidiano de todos nós.

Quando um filme é apresentado em qualquer canal televisivo por mais pedagógico e didático que seja, não existe nenhuma proposta formal de aprendizagem. O mesmo filme pode ser abordado em sala de aula, desde que haja um planejamento didático. Assim, a exibição do filme estará inserida em um processo de ensino e aprendizagem e deve estar condicionada a critérios como: perfil do aluno, conteúdo que será trabalhado, objetivos que se pretende alcançar. Além disso, é necessária a preparação dos alunos quanto ao que deverá ser observado, isto é, analisem o que está sendo visto. Após a exibição dos filmes poderão ser formadas rodas de conversas e debates a partir do que foi visto. Outras atividades podem ser solicitadas explorando assim, as observações com o intuito de sistematizar a aprendizagem.

É preciso estar atento que só exibir por exibir um filme, sem nenhum planejamento pedagógico, torna a experiência equivocada e sem propósito no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos.

De acordo com Rojo (2009, p.106),

> as mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados.

Trata-se da escola acompanhar e trabalhar com os multiletramentos que estão presentes na vida do ensino da comunicação oral e escrita e que deve permear as capacidades de linguagem com os diversos letramentos.

> A lógica de uma proposta de ensino e aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a literatura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar também resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem os respectivos textos que melhor representam sua realidade (BRASIL, 2006, p.28).

Assim, a escola precisa se ajustar, isto é, estar aberta aos múltiplos letramentos que surgiram das novas relações sócio históricas na atualidade. O trabalho com o gênero cinema em sala de aula tem provocado o seguinte dilema: é possível usar uma mídia de entretenimento para gerar conhecimento? A resposta é sim. É possível aliar entretenimento e conhecimento desde que haja uma preocupação em planejar e organizar o material a ser exibido, isto é, transformar o cinema em um recurso pedagógico de fato. Segundo Napolitano (2006, p.11),

> trabalhar com gênero cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Diante da afirmação do autor, o trabalho com o gênero cinema oportuniza o aprendizado e neste caso específico, a aprendizagem de leitura. Vale observar, portanto, que o ensino de leitura pode e deve estar atrelado ao uso do cinema e este passa a ser mais uma alternativa para a formação de leitores.

O gênero textual cinema é uma das linguagens que possibilita a mediação didática e prática, ou seja, é um recurso metodológico que pode e deve ser usado em sala de aula para trabalhar diversos conteúdos entre eles, a leitura. Nesse sentido, a linguagem audiovisual constitui-se em uma ferramenta a mais para a formação de leitores, sendo múltiplas as formas de trabalhar com o cinema em Língua Portuguesa.

3. PRIMEIRO MÓDULO

Professor (a)!

3.1 Primeiros contatos com a proposta

A aplicação do questionário é o momento para verificar a relação dos alunos com a linguagem audiovisual e com a leitura propriamente dita.

3.2 - Questionário – Alunos

Caro aluno(a),

Gostaria de poder contar com você nesta pesquisa sobre leitura e cinema. A mesma faz parte do Programa PDE e tem o objetivo de pesquisar/analisar as suas relações com a leitura e o cinema.

Conto com você

Data ___/___/____ Série_____ Turma_____

3.3. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO
Nome_____
Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

RELAÇÃO COM A LEITURA
1. Você tem o costume de frequentar bibliotecas?
( ) sim ( ) não
2. Você costuma ler livros de:
( ) ação/aventura ( ) drama ( ) humor
( ) romance ( ) terror ( ) outros, especifique:_____
3. Com que frequência você lê livros de literatura?
( ) um livro por mês
( ) dois livros por mês
( ) seis a dez livros por mês
( ) não leio
4. Você lembra o nome do último livro que você leu?
( ) sim ( ) não
5. Comente um pouco sobre o último livro lido.
.....
.....
6. Você gosta de assistir filmes?
( ) sim ( ) não
7. Você costuma ver filmes:
( ) na televisão
( ) no computador
( ) no tablet
( ) no smartphone
( ) outro, especifique:_____
8. Você costuma ir ao cinema?
( ) sim ( ) não ( ) às vezes ( ) outro, especifique:_____
9. Você vai ao cinema:
( ) uma vez por mês
( ) uma a duas vezes por mês
( ) duas a quatro vezes por mês
( ) não vou ao cinema
( ) outro, especifique:_____
10. Qual é o tipo de filme que você gosta de assistir?
( ) ação/aventura ( ) animações
( ) comédia ( ) drama
( ) romance ( ) terror
( ) outro, especifique:_____
11. Você lembra o nome do último filme que assistiu?
( ) sim ( ) não
12. Comente um pouco sobre o último filme que assistiu.
.....
.....
13. Qual filme da lista abaixo você já assistiu?
( ) Coração de Tinta – O Livro Mágico
( ) Ponte para Terabítia
( ) Coraline e o Mundo Secreto
( ) Divertida Mente

4. SEGUNDO MÓDULO

4.1- Apreciação da animação Divertida Mente

Sinopse

Riley é uma garota muito alegre de 11 anos de idade que se muda com os pais para São Francisco. No cérebro da menina várias emoções convivem com suas funções. Entre elas estão: Alegria, o Medo, a Raiva, Nojinho e a Tristeza. A líder das emoções é Alegria que faz de tudo para Riley ser feliz. Mas, acontece uma grande confusão na sala de controle que faz com que Alegria e Tristeza sendo colocadas para fora. Elas percorrem várias partes existentes nos pensamentos da garota para que consigam voltar à sala de controle e, enquanto isto não acontece, várias mudanças acontecem.

Informações

Título no Brasil: Divertida Mente
Título Original: Inside Out
Ano de lançamento: 2015
Gênero: Animação/ Aventura/ Comédia/ Drama
País de Origem: EUA
Duração: 94 minutos
Direção: Peter Docter/ Ronnie Del Carmen
Estreia no Brasil: 18/06/2015
Estúdio/ Distribuidora: Disney
Idade Indicativa: Livre

Professor(a)!

Antes de exibir a animação Divertida Mente o professor (a) deverá deixar claro para os alunos o que será pedido na sequência. Além disso, poderá ser feita uma explanação sobre as características do gênero cinema em um longa e de uma animação, uma vez que os estudantes convivem com estas realidades fílmicas no dia a dia. Deve-se também, fazer uma abordagem sobre os elementos cinematográficos como: efeitos sonoros, o ambiente onde se passa a história, o enredo, o tempo, personagens e as cores que foram usadas para representar cada personagem em

cena. Dessa forma, ao assistirem à animação, os alunos conseguirão ter em mente as diferenças entre as personagens apresentadas, as cores usadas, bem como, as características psicológicas de cada uma.

Após a exibição da animação é interessante que os alunos anotem as informações que acharam mais pertinentes e troquem ideias em pequenos grupos. Desta forma, os educandos aprofundam seus conhecimentos, suas percepções, curiosidades e verificam os diferentes pontos de vista. Vale ressaltar, que cabe ao professor (a) promover a participação de todos os envolvidos, criando alternativas para que o educando fale e seja ouvido. Na sequência, deve-se montar uma roda de conversa com todos os alunos, explicar sobre a importância de falar e ser ouvido por todos e encaminhar alguns questionamentos como: a cena que mais chamou a atenção e o porquê, se esperavam o desfecho que foi apresentado, o que poderia ser mudado, se alguma vez leram ou viram algo parecido ao que foi exibido, o que poderia ser mudado e se indicariam a animação para alguém e o porquê.

4.2 Questões para reflexão

Os alunos deverão responder as questões referentes à animação:

1. Depois da exibição da animação, relembre as cenas e tente identificar o gênero que ela pertence: drama, aventura, comédia ou ação?
2. Como você considera a relação das duas personagens que mais dialogam: a Alegria e a Tristeza?
3. Todo filme ou animação passa uma mensagem. Qual é a mensagem da animação vista?
4. Todo adolescente passa por um turbilhão de emoções. Você concorda com esta afirmação? Por quê?
5. Riley muda com o pai e a mãe para São Francisco. Mudar é difícil em qualquer idade. Você já passou por esta situação? O que sentiu?
6. A tristeza é um sentimento necessário para o crescimento do ser humano? O que você pensa sobre isso?
7. Como lidar com as mudanças de emoções bruscas que acometem o adolescente? Você conversa com alguém sobre o que sente?
8. Você gostou como as emoções foram retratadas? Como você teria feito?
9. Depois da exibição da animação, relembre as cenas e tente identificar o gênero

que ela pertence: drama, aventura, comédia ou ação?

4.3. Interpretação da imagem

Professor (a)!

Pedir para que o aluno veja a imagem **Disponível em:** http://altamenteacido.com.br/review/critica-divertida-mente/ e escreva como cada personagem foi retratada na animação. Observar as cores e os formatos de cada um. E responder: Você acha que existe alguma intenção por parte dos criadores em escolher as cores que foram usadas e os formatos?

Ler o poema:

Disponível em: http://www.citador.pt/poemas/eu-escrevi-um-poema-triste-mario-quintana

4.3.1 O que você achou do poema? É possível relacioná-lo com a animação exibida? Justifique.

4.4 - Produção de História em Quadrinhos

A História em Quadrinhos é um gênero textual considerado como literário e de entretenimento. O enredo é contado quadro a quadro por meio de imagens e textos, ou só de imagens. Possui características básicas de uma narrativa isto é, enredo, personagens, tempo e lugar. São empregadas onomatopeias, letras de tipos variados e sinais de pontuação. Apresenta balões de formas diferentes e servem para representar as falas dos personagens tais como:

- Balão de fala: representa a fala do personagem e tem formato oval com um rabicho para demonstrar de onde está saindo o som. Geralmente fica posicionado próximo da boca.
- Balão de grito: o balão passa a ter várias pontas de diversos tamanhos.
- Balão do pensamento: tem o formato de nuvens.
- Balão do narrador: não possui rabichos e serve para fornecer informações extras.

A proposta é criar em trios, a partir da animação exibida, uma história em quadrinhos que aborde as emoções. Vale ressaltar professor (a) aos alunos que haverá intercâmbio das produções entre os colegas.

5. - TERCEIRO MÓDULO

5.1 - Apreciação da animação Coraline e o Mundo Secreto

Sinopse

A animação mostra a história de Coraline Jones que se muda com os pais para uma casa enorme. Ao explorar a casa, a garota abre uma porta que dá para outra casa, uma espécie de realidade paralela, onde a todo custo a nova família quer mantê-la presa, como sua filha.

Informações:

Título no Brasil: Coraline e o Mundo Secreto
Título Original: Coraline
Ano de lançamento: 2009
Gênero: Animação/ Aventura
País de Origem: EUA
Direção: Henry Selick
Estreia no Brasil: 13/02/2009
Estúdio/ Distribuidora: Universal Pictures
Idade Indicativa: Livre

Professor (a)!

Antes de exibir Coraline e o Mundo Secreto retomar os aspectos considerados na exibição da primeira animação, isto é, os elementos composicionais de uma narrativa fílmica. A partir desta segunda exibição, solicitar que os alunos tentem relacionar com outros textos já vistos ou lidos. Pode-se também chamar a atenção para o fato da animação ter surgido de uma obra literária escrita por Neil Gaiman. Apresentar a obra e algumas informações básicas sobre o autor, mencionar o tema para criar expectativas e despertar o interesse, estimular hipóteses a partir do título.

Após a exibição da animação “Coraline e o Mundo Secreto” montar um círculo e fazer um levantamento sobre o que os alunos acharam da animação e quais os pontos que mais gostaram ou não. Aproveitar e pedir para que façam oralmente uma pequena comparação com a animação anterior. Partir da relação pessoal com o que foi exibido: os educandos identificam-se com os personagens, com o cenário, com a

história propriamente dita? Qual é o nível de compreensão dos alunos e o que acharam de interessante. É importante que neste momento todas as opiniões sejam valorizadas pelo professor (a) uma vez que, o aluno fará exposições orais.

5.2 - Diálogo com outro texto

1. Troca de ideias com os alunos sobre o que eles sabem sobre o livro Alice no País das Maravilhas. A conversa tem o intuito de analisar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o que será lido.

2. Leitura do fragmento de Alice no País das Maravilhas

Disponível em: http://triplov.com/contos/Alice-no-pais-das-maravilhas/capitulo_01.htm

A leitura poderá ser feita vocalizada pelo (a) professor (a) partilhado com os alunos. Durante esta atividade torna-se necessário fazer intervalos com o objetivo de verificar as dificuldades de leitura dos educandos. A leitura demanda preparação e antecipação, mecanismos naturais ao professor (a). Entretanto, é no espaço escolar que esta preparação requer um direcionamento por parte do professor (a) com o objetivo de favorecer o processo de ensino e aprendizagem de leitura dos educandos.

Professor (a)!

Questões para o Professor (a) refletir e fazer o encaminhamento de possíveis atividades

1. Identificação do fragmento textual do livro “Alice no País das Maravilhas” e discussão visando o conhecimento prévio dos alunos a respeito da passagem citada.
2. Análise sobre a animação exibida e o fragmento lido. Discussão da possibilidade de tecer alguma comparação com o que foi visto e o que foi lido.
3. Retomada da animação “Coraline e o Mundo Secreto” e a comparação dos túneis que aparecem nas duas obras.
4. Observação dos mecanismos para reproduzir a fala da personagem no fragmento de “Alice no País das Maravilhas”.

5. “Para que serve um livro”, pensou Alice, “ sem figuras nem diálogos?”. Como pode ser interpretada a fala de Alice sobre a leitura que a irmã estava realizando?

6. Leitura do gênero convite e identificação do contexto de produção textual (quem o escreveu, para quem, quando e por quê).

7. Identificação textual: reconhecimento da estrutura textual do gênero convite e da organização das informações. Acredita-se que o aluno identifique a estrutura textual do gênero convite e perceba a função social que ele pode desempenhar.

8. Análise sobre a clareza e o uso de mecanismos de coesão para evitar repetições.

9. Produção de um texto escrito em grupos: produção de um convite para assistir à animação “Coraline e o Mundo Secreto” na sala do sexto ano.

10. Troca e leitura de textos produzidos com o intuito de perceber que uma mesma mensagem apresenta estilos diferentes.

11. Análise de cada produção realizada pelos grupos destacando a adequação ou inadequação ao gênero solicitado, apontando o porquê do texto ser adequado ou não.

5.3 - Roda de conversa

A oralidade precisa ser trabalhada em sala de aula. Sendo assim, a conversa deve ser vista como uma prática social da comunicação e como mecanismo para perceber as dificuldades que os educandos apresentam. Neste sentido, é necessário que o professor (a) faça o planejamento da roda de conversa e as possíveis intervenções sobre o assunto e que promova a participação de todos os educandos. Algumas questões que podem ser feitas na roda de conversa a partir da exibição da animação.

- Coraline Jones é a protagonista de “Coraline e o Mundo Secreto”. Como Riley da animação “Divertida Mente” ela também se muda com os pais, deixando para trás as amizades conquistadas. Na sua opinião, é difícil construir novos laços de amizade? Por quê?

- Relacionamento familiar exige amor e respeito. Ao sentir-se encantada por outra casa, com guloseimas e certas liberdades, Coraline deixou de amar os pais verdadeiros? Justifique com uma passagem da animação.
- É possível tecer alguma comparação entre Riley, Coraline e Alice? Quais?
- Qual foi a cena que mais chamou sua atenção em “Coraline e o Mundo Secreto”?

6. QUARTO MÓDULO

6.1 - Apreciação do filme Ponte para Terabítia

Sinopse

Jesse Aaron é um garoto da quinta série que sonha em se tornar o corredor mais rápido da sala. Contudo, a chegada de Leslie Burke acaba com o sonho, já que a garota é a mais veloz da turma. Logo a concorrência é transformada em amizade, principalmente ao descobrir um mundo encantado na floresta, onde passam a ser rei e rainha.

Informações

Título no Brasil: Ponte para Terabítia
Título Original: Bridge to Terabithia
Ano de Lançamento: 2007
País de Origem: EUA
Gênero: Aventura/ Drama
Duração: 96 minutos
Direção: Gabor Csupo
Estreia no Brasil: 16/03/2007
Estúdio/ Distribuidora: Imagem Filmes
Idade Indicativa: Livre

Professor (a)!

Antes de exibir o filme explicar aos alunos como será encaminhado o trabalho e perguntar se conhecem o termo Bullying e o que significa. Aproveitar o momento para esclarecimentos das atividades e mencionar que o filme é baseado em uma obra literária escrita por Katherine Paterson. Apresentar a obra para que os alunos tenham contato com a obra e fazer uma breve biografia da autora.

Após a exibição do filme montar um círculo para uma roda de conversa sobre as considerações a respeito do que foi assistido, quer sejam aspectos positivos ou negativos. Explorar as respostas dos educandos é criar o verdadeiro espaço de vez e voz, para que possam falar sobre suas impressões. Ao interrogar sobre as reações subjetivas dos alunos é possível perceber que o papel da leitura não é somente uma

das formas de enriquecer o conhecimento sobre o mundo, é preciso saber que a leitura permite um conhecimento sobre si mesmo.

Professor (a)!

Questões para o Professor (a) refletir e fazer o encaminhamento de possíveis atividades

• Discussão do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema Bullying.

• Primeira leitura silenciosa do texto informativo e depois leitura em voz alta:

Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm

Lembrete

O filme assistido aborda aspectos da amizade, do mundo de fantasia criado pelos amigos e por situações de Bullying. O trabalho com o texto informativo sobre Bullying é somente um norte para conseguir atingir o objetivo geral que é o de mostrar que a leitura e a escrita são atividades que se completam.

6.2 - Atividades

• Troca de ideias com os alunos sobre o que sabem a respeito de Bullying.

• Leitura em voz alta do texto informativo Bullying e discussão a partir da segunda leitura efetuada.

• Reconhecimento das características do Bullying e troca de informações a partir do conhecimento prévio dos alunos.

• Leitura dos modelos de folhetos trazidos à sala com o intuito do aluno perceber as semelhanças que ocorrem em todos eles.

• Perguntar sobre o contexto de produção dos folhetos como: quem é o autor do texto, que tipo de texto é quem é o público leitor, o porquê te ter sido escrito e quando ou em que ocasião será lido.

• Análise textual: percepção da organização textual e observação das ações descritas nos folhetos. Espera-se que o aluno perceba a construção textual em etapas.

• Análise dos mecanismos usados para evitar repetição e assegurar a coesão.

• Pesquisa dos termos desconhecidos com o auxílio do dicionário ou pelo próprio contexto.

• Após a leitura dos folhetos os alunos deverão em grupos, produzir um texto oralmente sobre as informações principais que consta no folheto.

• Produção escrita: escrever um folheto sobre Bullying descrevendo algumas informações básicas.

• Troca e leitura dos textos produzidos pelos grupos.

• Análise das produções destacando a adequação ou inadequação de cada texto produzido.

Roda de conversa

• Em relação ao filme assistido quais foram as cenas que mais chamaram sua atenção e por quê?

• Perder um amigo não é fácil. De que forma, Jesse lida com a perda de Leslie?

• O mundo de fantasia criado pelos adolescentes pode ser visto como fuga da realidade? Por quê?

• Você já presenciou alguma cena de Bullying? Como você reagiu?

• De que forma, as pessoas podem pedir ajuda quando estão sofrendo Bullying?

• Existe Bullying em sua escola? Se há, de que maneira é resolvido?

6.3 - Produção de Folheto

Definição do gênero textual folheto: *"Texto publicitário curto, impresso em folha avulsa, com distribuição corpo a corpo feita em locais de grande circulação"* (COSTA, 2008, p. 146) COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

Solicitar aos alunos que em duplas ou grupos de três, pesquisem e tragam folhetos para que sejam lidos em sala. O professor (a) poderá orientar as equipes e pedir que anotem as seguintes informações:

• leiam a definição de folheto trazida para a sala de aula e vejam se é pertinente.

• qual é o assunto abordado no folheto? Como é possível saber do que se trata?

• por que o folheto apresenta imagens e não só texto?

- qual é a função do texto?
- onde são encontrados os folhetos que foram trazidos?
- quem são os autores dos folhetos?
- perceber o modo organizacional dos folhetos.

Realizada a leitura e análise dos folhetos, solicitar que os mesmos grupos produzam um folheto sobre Bullying. Espera-se que nesta fase, os alunos consigam identificar o gênero textual folheto e sejam capazes de produzir um.

7. QUINTO MÓDULO

7.1 - Apreciação do filme Coração de Tinta - O Livro Mágico

Sinopse

Mo é pai de Meggie e esconde um segredo, ele consegue dar vida aos personagens dos livros quando lê em voz alta. A mãe da garota havia sumido. A habilidade do pai pode estar relacionada com o sumiço da mãe. Ela não tem muito tempo para pensar sobre o assunto, pois Capricórnio surge das páginas de Coração de Tinta atrás dos poderes de Mo. Agora Dedo Empoeirado, a tia-avó Elinor, Meggie e Mo entram em um mundo mágico com o objetivo de impedir o maligno Capricórnio e talvez encontrar a mãe desaparecida.

Informações

Título no Brasil: Coração de Tinta – O Livro Mágico
Título Original: Inkheart
Ano de Lançamento: 2008
Gênero: Aventura
País de Origem: Alemanha/ Reino Unido/ EUA
Duração: 106 minutos
Direção: Iain Softley
Estreia no Brasil: 25/12/2008
Estúdio/ Distribuidora: Playarte
Idade Indicativa: Livre

Professor (a)!

Antes da exibição comentar com os alunos que o filme é uma adaptação do livro Coração de Tinta da autora Cornelia Funke. Se possível apresentar a obra e fornecer informações básicas sobre a autora. Neste momento, conversar sobre os livros que leram e foram transformados em película e as diferenças percebidas nas adaptações.

Após a exibição do filme fazer o círculo para fazer as apreciações dos alunos sobre o que foi assistido. Professor (a), perceber na fala dos alunos a história de leitor,

as relações que são construídas com a visão de mundo de cada um. Neste sentido, é o momento de compartilhar a interpretação de nossos alunos e ampliar os sentidos construídos. Aproveitar também, para falar sobre ficção como releitura da realidade e a necessidade do ser humano em buscar alternativas na arte por diversos fatores entre eles, o entretenimento.

7.2 - Preparando o caminho

1. Conversar com os alunos sobre as leituras realizadas por eles e apurar se os contos estão presentes nesta listagem.
2. Perguntar aos alunos sobre as diferenças entre um conto e outras histórias lidas por eles.
3. Coração de Tinta- O Livro Mágico é um filme de aventura. Ler é ser transportado para novos mundos, novas dimensões. Você concorda com isso?
4. As palavras no filme são poderosas. Você acredita nisso?
5. Quais são os personagens que mais chamaram sua atenção? Por quê?
6. Qual é a importância da leitura para você?
7. O título apresenta pistas sobre a história. Você concorda?
8. Qual foi o livro que você leu e gostou? Para quem você indicaria?
9. Ler o conto **O tesouro no quintal** de Moacyr Scliar:

Disponível em: Moacyr Scliar (novaescola@novaescola.org.br)

Sugestão

Após a leitura é interessante que os alunos recontem com suas próprias palavras a história que foi lida e façam considerações sobre os personagens e outros elementos que foram significativos durante a leitura. Professor (a), é importante situar o autor do conto lido e comentar sobre outros textos inclusive os exemplares que encontram-se na biblioteca do colégio.

Pedir aos alunos que pesquisem contos e tragam à sala para ser lidos pela turma.

7.3 - Produção de texto narrativo

Professor (a)!

Solicitar aos alunos a produção de um texto narrativo que contenha os seguintes elementos: • personagens; • narrador; • conflito; • lugar; • espaço

Nesta atividade, espera-se que o aluno consiga produzir um texto narrativo com os elementos composicionais. E saiba usar a criatividade para prender o leitor do seu texto do começo ao fim. Os textos deverão ser entregues, reestruturados e devolvidos aos alunos para a refacção textual. Ao término do processo os textos serão trocados entre os colegas para leitura.

8. Proposta de Avaliação da Sequência Didática

Professor (a)!

Neste momento, peço que reflita sobre os objetivos relacionados à proposta desta Unidade Didática.

1. O tema da proposta foi o uso do gênero textual cinema e o ensino e a aprendizagem de leitura. A linguagem audiovisual pode ser uma aliada no ensino e aprendizagem de leitura?
2. Como mediar o processo de compreensão de leitura de nossos alunos?
3. Como avaliar o processo de leitura que o aluno faz diante de um texto?
4. Diante da revolução tecnológica o livro muitas vezes é deixado de lado. Como mudar este panorama?
5. Quais seriam os outros gêneros possíveis para trabalhar com o gênero textual cinema em turmas de sextos anos?

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Fevereiro/ 2017	Aula 1	Apresentação do Projeto e cronograma das atividades
	Aula 2	Primeiro contato com a proposta
	Aula 3	Aplicação do questionário
	Aula 4	Exibição da animação Divertida Mente
	Aula 5	Continuação da exibição da animação Divertida Mente
	Aula 6	Questões para reflexão
Março/ 2017	Aula 7	Interpretação de imagem
	Aula 8	Produção de História em Quadrinhos
	Aula 9	Produção de História em Quadrinhos
	Aula 10	Intercâmbio das Histórias em Quadrinhos
	Aula 11	Exibição da animação Coraline e o Mundo Secreto
	Aula 12	Continuação da exibição da animação Coraline e o Mundo Secreto
	Aula 13	Diálogo com outro texto
	Aula 14	Roda de conversa
	Aula 15	Exibição do filme Ponte para Terabítia
	Aula 16	Continuação da exibição de Ponte para Terabítia
Abril/ 2017	Aula 17	Atividades/Pesquisa sobre o gênero textual folheto
	Aula 18	Produção de folhetos
	Aula 19	Troca das produções de folhetos entre os alunos
	Aula 20	Exibição do filme Coração de Tinta- O Livro Mágico
	Aula 21	Continuação da exibição do filme
	Aula 22	Roda de conversa
	Aula 23	Leitura do conto O tesouro no quintal
	Aula 24	Roda de conversa
	Aula 25	Pesquisa sobre outros contos
Maio/ 2017	Aula 26	Características do texto narrativo
	Aula 27	Produção de texto narrativo
	Aula 28	Refacção textual
	Aula 29	Refacção textual
	Aula 30	Troca dos textos produzidos entre os alunos
	Aula 31	Leitura em voz alta das produções
	Aula 32	Roda de conversa sobre a aplicação da sequência didática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MGC\SEF, 1998.

CAMARGO, Orson. "Bullying"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

DOLZ, J; Schneuwly, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

INTERFILMES. Filmes. Disponível em: http://www.interfilmes.com/. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar o cinema na sala de aula.** 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ROJO, R. H.R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria:** planejamento de Língua Portuguesa e Literatura**.** Edelbra, 2012.

Sites:

http://altamenteacido.com.br/review/critica-divertida-mente/

http://www.citador.pt/poemas/eu-escrevi-um-poema-triste-mario-quintana

http://triplov.com/contos/Alice-no-pais-das-maravilhas/capitulo_01.htm

http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm

http://www.citador.pt/poemas/eu-escrevi-um-poema-triste-mario-quintana